

COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA RECURSOS HÍDRICOS

COLEÇÃO HISTÓRICA
**CADERNO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL
PARA COMITÊ**

VOLUME 2



FICHA TÉCNICA



REALIZADORES



Presidente: Itamar Xavier da Silva
Vice: Antônio Neto
Secretário: Davis Miranda de Souza



Presidente: Pedromária Batista de Melo
Vice: Lourivan Nunes Silva
Secretario: Gilberto Gleide Alves Feitosa



Presidente: Mário de Sena Filho
Vice: Edvan Pereira Nepomoceno
Secretario: Ueslei Silva Mazoni



Presidente: Agrest Bonival Silveira
Vice: Marim Paulo A. G. Junior
Secretaria: Silvia L. Dutra

A POIO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO



Instituto Ecológico
Paraná - Curitiba - Brasil / www.ecologico.org.br

Presidente: Stefano Merlin
Vice: Divaldo José Costa Rezende
Coordenador: Maria de Fátima H. C. U. Monteiro Barbosa
Especialista Ambiental: Eduardo Pelaez Risuenho

A POIO FINANCEIRO



Secretaria do Meio Ambiente
e Recursos Hídricos

Secretária: Luzimeire Ribeiro de Moura Carreira
Subsecretário: Fábio de Lima Lélis
Diretor de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos: Aldo Araujo de Azevedo
Gerente de Gestão de Recursos Hídricos: Maria Gorete dos Santos Cordeiro
Técnico: Welica Barros

Revisão ortográfica: Marizângela Souza Reis
Revisão técnica: Itamar Xavier da Silva e Welica Rodrigues Lemes Barros
Criação: Ana Cláudia Rodrigues de Sena e Silva
Produção: Gv.

COLABORADORES

FICHA CATALOGRÁFICA

CADERNO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL PARA COMITÊ,
MOBILIZAÇÃO SOCIAL - GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS/ Secretaria de Meio
Ambiente e Recursos Hídricos /Instituto Ecológica. - Palmas,
2016
16p.:il.Color.

1.Mobilização em Bacia Hidrográfica. 2.Comite de Bacia Hidrográfica.

Sensibilização

A melhor forma de se proceder o engajamento da comunidade é através da mobilização social.

O primeiro passo para o fortalecimento de um Comitê de Bacias é a busca por parcerias junto à comunidade local, através da sensibilização destes parceiros.

Mobilização

O processo de mobilização tem dois momentos: o primeiro é o despertar do desejo e da consciência da necessidade de uma atitude ou de mudança; o segundo é dar transformação a este desejo e dessa consciência partir para a ação.

Você sabia que todos os cidadãos podem participar? As assembleias são públicas e os representantes são eleitos para compor o colegiado como titulares e suplentes, com poder de voto. Os mandatos de todos os integrantes são definidos no regimento do Comitê.

Todos podem se candidatar aos cargos da diretoria e câmaras técnicas, observando sempre a composição tripartite (poder público, usuários das águas e sociedade civil organizada).



Mobilização Social caracteriza-se como o processo de promover a participação conjunta da Comunidade, empresas, governos e organizações sociais em prol de um objetivo comum, objetivando resolver problemas sociais.

Participar ou não de um processo de mobilização social é um ato de escolha, por isso deve haver o incentivo à participação partindo da liberdade de cada um. Esta decisão depende essencialmente das pessoas se verem ou não como responsáveis e como capazes de provocar e construir mudanças.

A mobilização social é muitas vezes confundida com as manifestações públicas, com a convocação da presença das pessoas em uma praça, passeata, concentração. Mas isso não caracteriza uma mobilização.





A mobilização pressupõe uma convicção coletiva da relevância, um sentido de público, daquilo que convém a todos.

Para que a mobilização seja útil a uma sociedade ela tem que estar orientada para a construção de um projeto de futuro. Se o propósito da sociedade for passageiro, deve-se converter em um evento, uma campanha e não em um processo de mobilização, pois este requer uma dedicação contínua e produz resultados cotidianamente.

O Estado do Tocantins promulgou, em 22 de Março de 2002, a Lei nº 1.307, que dispõe sobre a Política Estadual de Recursos Hídricos. Em seu art. 31, que trata sobre o Sistema Estadual de Recursos Hídricos, está previsto a criação dos Comitês de Bacias Hidrográficas, entidades colegiadas, criados sob o âmbito de uma ou mais Bacia (s) Hidrográfica (s) para gerenciamento dos recursos hídricos sob o seu domínio.

Toda mobilização social requer um projeto de comunicação, que tenha como objetivo o compartilhamento de todas as informações que justifiquem o trabalho e as ações a serem desenvolvidas em uma determinada área. Tudo isso em condições de coletivização que é o ponto fundamental deste processo. Desta forma, reconhecemos a mobilização social como um ato de comunicação.

A mobilização não pode ser confundida com propaganda ou divulgação, mas exige ações de comunicação no seu sentido amplo, enquanto processo de compartilhamento de discurso, visões e informações.

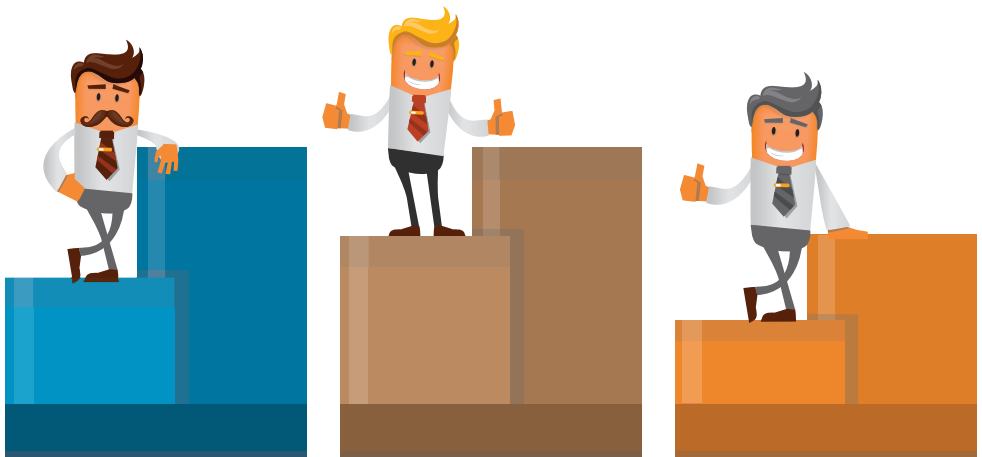


A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA 8

Muitas são as motivações que levam uma comunidade a se sensibilizar e se mobilizar para resolver ou minimizar os problemas que a afligem. Primeiramente, deve estar sensível à necessidade de mudanças. Este é o primeiro passo para que as pessoas se mobilizem e tomem atitudes concretas na busca das transformações almejadas.

Com o intuito de qualificar o processo de participação e controle social, os diferentes atores sociais que convivem em um mesmo território e compartilham da mesma realidade devem articular-se, a fim de constituir grupos de trabalho capazes de criar sinergia para enfrentar as questões apresentadas.

A seguir são destacadas algumas possibilidades de contribuição de cada ator social dentro de um grupo de trabalho com esta natureza.



OS ATORES SOCIAIS E SUAS POSSIBILIDADES DE COOPERAÇÃO



1. Sociedade civil organizada

Os inúmeros grupos e instituições constituintes da chamada sociedade civil organizada como: Organizações não Governamentais (ONG's), Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), associações, cooperativas, sindicatos e grupos organizados, são atores com legítimo poder de reivindicação e influência nas políticas públicas setoriais. São agentes importantes que podem inovar na relação entre estado e sociedade por meio da ampliação da participação social, uma vez que podem atuar junto aos órgãos públicos competentes na cobrança dos investimentos necessários em recursos hídricos, no monitoramento e fiscalização das ações e empreendimentos, na luta pela eficiência dos serviços prestados ou, ainda, na minimização dos possíveis impactos socioambientais causados.

As características organizativas de tais grupos possibilitam a celebração de convênios, acordos de cooperação técnica e outros instrumentos jurídicos de parceria, e com isso podem abrir vias legais de acesso a recursos financeiros. Sua atuação na formação continuada de educadores ambientais populares também pode ser destacada, na medida em que inúmeras organizações desta natureza já desenvolvem cursos, oficinas e outros processos de formação para a comunidade.

2. Escolas

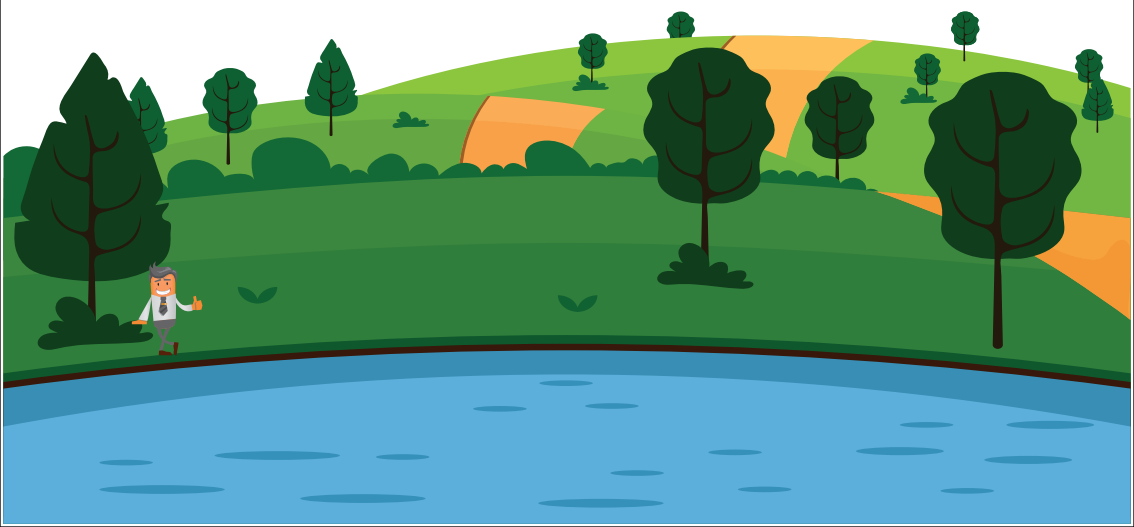
É fundamental envolver e estimular a participação da comunidade escolar nas ações de educação ambiental desenvolvidas na localidade em que está inserida, contribuindo para a realização de diagnósticos socioambientais participativos, para o desenvolvimento de intervenções educacionais e para o fortalecimento do intercâmbio escola/comunidade, numa perspectiva de educação integral.

3. Gestores Públicos

Entre os desafios e atribuições dos gestores públicos está a formulação de políticas públicas que estimulem os processos participativos e legitime decisões coletivas e democráticas.

É fundamental sensibilizá-los para a necessidade dos processos de educação ambiental e mobilização social e também no envolvimento da população e de técnicos da administração pública no desenvolvimento das ações propostas.

Para tal, é importante proporcionar vias de diálogo nos conselhos e fóruns comunitários existentes, buscando atuar nas tomadas de decisões com o intuito de incentivar a autonomia da população, além de assegurar o controle social que legitime as demandas prioritárias da comunidade.



4. Universidades, centros de pesquisa e escolas técnicas.

As instituições de ensino têm o desafio de incentivar linhas de pesquisa voltadas para o desenvolvimento de metodologias, técnicas e tecnologias sustentáveis em recursos hídricos, que valorizem o contexto local e o conhecimento popular.

É importante que a comunidade acadêmica se faça presente em foros populares na intenção de aportar o conhecimento técnico-científico e se aproximar das demandas da comunidade, abrindo vias de diálogo que proporcionem, a todos, a oportunidade de convergir ações e interesses pessoais e coletivos em um processo onde a troca de saberes é alimentada cotidianamente.

5. Movimentos sociais

Os processos de mobilização alcançados no âmbito dos movimentos sociais são importantes ações em prol da defesa dos direitos dos cidadãos.

Estimular a inserção de tais movimentos nas ações desenvolvidas pelos grupos que conduzem processos de educação ambiental e mobilização social em recursos hídricos é um desafio estratégico que deve ser buscado.



6. Parlamentares

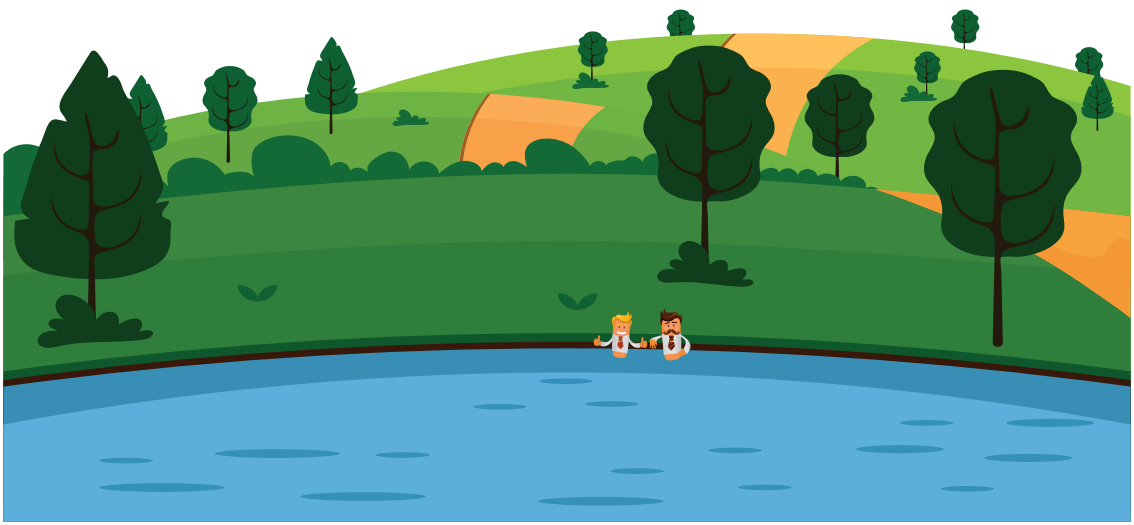
A criação de leis e emendas parlamentares destinadas a ações de educação ambiental em recursos hídricos pode ser uma eficiente estratégia de financiamento. É essencial que os grupos envolvidos busquem, em seus respectivos âmbitos (estadual, federal e municipal), sensibilizar e orientar os parlamentares no sentido de agilizar processos de formulação de emendas e aprovação de decretos e portarias relacionadas a educação ambiental e mobilização social.

A articulação conjunta é incentivar a constituição de espaços de debates nas câmaras de vereadores, assembleias legislativas distritais, estaduais e federais, assim como no Senado, com o intuito de refletir sobre a questão dos recursos hídricos.

7. Técnicos

É importante um amplo diálogo entre essas instituições executoras e grupos locais que já têm experiência em educação ambiental para que tais processos sejam participativos e que as ações sejam qualificadas e direcionadas ao atendimento das demandas prioritárias de cada localidade.

Essa é uma grande oportunidade para direcionarmos esses recursos para o fortalecimento das políticas públicas locais.



8. Agentes comunitários

O agente comunitário é um importante ator social no processo de sensibilização, informação e mobilização comunitária, assim como na realização de diagnósticos socioambientais, uma vez que conhece e convive de forma muito próxima com a realidade local.

9. Setor privado

Ações de responsabilidade socioambiental, traduzidas no apoio técnico e financeiro que determinadas empresas e indústrias estabelecem com o poder público e a sociedade civil organizada.

Interagir com a iniciativa privada pode ser uma interessante estratégia para viabilizar ações e processos de educação ambiental e mobilização social em recursos hídricos, ressaltando a necessidade de assegurar-se da idoneidade e ética da empresa em questão, evitando associar-se, mesmo que indiretamente, a processos degradantes.



DICAS PARA ECONOMIZAR ÁGUA.

14

Não dê uma de louco!

Não desperdice a água à toa.
Existem muitas pessoas que não
tem a água potável para beber.



Evite o desperdício

Ao beber água coloque apenas a
quantidade que irá beber. Você sabia
que ao utilizar um copo são
necessários pelo menos outros 2
copos de água potável para lava-los?

Cuidados com a caixa d'água.

É importante que o reservatório de água tenha uma tampa bem ajustada para evitar a entrada de animais e insetos. Siga os passos abaixo:

1. A cada seis meses ou no máximo um ano, a caixa d'água deve ser esvaziada para limpeza.
2. Para remover o lodo do fundo use apenas panos limpos, escova e uma pequena pá.
3. Não use detergente ou sabão na limpeza.
4. Depois de limpa deixe encher a caixa d'água e despeje dois litros de água sanitária para cada mil litros de água.
5. Deixe a água em repouso por duas horas.
6. Ao final, abra as torneiras para que todos os canos sejam limpos.
7. Depois desse procedimento, deixe encher o reservatório.
8. Está limpa a caixa d'água.

1. **Comitê** : organismo composto por membros do governo e da sociedade que se reúne para decidir sobre assuntos relacionados à água em sua Bacia Hidrográfica.
2. **Continente**: (Geografia) vasta extensão de terra cercada pelas águas oceânicas, e que constitui cada uma das cinco divisões tradicionais da terra (a que modernamente se junta mais uma: o Continente Austral, ou Antártida, no Pólo Sul).
3. **Depressão**: Abaixamento de nível, causado por peso ou pressão/: depressão do solo.
4. **Drena**: Enxugar um terreno por meio de drenagem.
5. **Estático**: imóvel, parado.
6. **Gestão**: é o modo organizado de conduzir uma atividade para que ela tenha os melhores resultados possíveis.
7. **Granizo**: precipitação atmosférica formada por pequenos glóbulos de gelo resultantes da congelação das gotas de água ao atravessarem uma camada de ar frio; chuva de pedra.
8. **Hidrográfico**: é tudo o que está relacionado ao conhecimento das águas do planeta.
9. **Lençol subterrâneo**: corrente de água que está debaixo da terra.
10. **Outorga**: direito de uso de recursos hídricos, sendo um dos seis instrumentos da Política Nacional de Recursos Hídricos.
11. **Precipitação**: é a queda de água no estado líquido (chuva) ou sólido (neve e granizo).
12. **Recursos Hídricos**: são águas superficiais ou subterrâneas, disponíveis para utilização.
13. **Vazão**: é a rapidez com a qual um volume de água escoar.

Racionalizar o uso da água não significa ficar sem ela.
Significa usá-la sem desperdício.

Considerá-la uma prioridade social e ambiental, para que a
água tratada e saudável nunca falte em nossas torneiras.

